



| | |
|--------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2013 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | COMPARAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE FUNCIONAL, FORÇA DE PREENSÃO PALMAR E QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA DE MODERADA À MUITO GRAVE |
| Autor | FRANCINI PORCHER ANDRADE |
| Orientador | MARIANE BORBA MONTEIRO |
| Instituição | CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA - IPA |

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada pelo progressivo aumento da obstrução ao fluxo aéreo resultante da reação inflamatória pulmonar anormal provocada por substâncias tóxicas associadas, principalmente, ao hábito tabágico. Os portadores de DPOC apresentam uma importante redução na capacidade física, o que contribui para limitações funcionais resultando na redução das atividades de vida diária e piora na qualidade de vida.

OBJETIVOS: Comparar a capacidade funcional, a força de preensão palmar bilateral e a qualidade de vida entre os indivíduos portadores de DPOC em estágios moderado, grave e muito grave, de acordo com os critérios da Chronic Obstructive Lung Disease.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foi realizado um estudo transversal, com indivíduos de ambos os sexos, portadores de DPOC alocados em três grupos de acordo com a gravidade da doença, sendo o grupo moderado (GM), grupo grave (GG) e grupo muito grave (GMG). Todos os participantes realizaram o teste de caminhada de seis minutos (TC6M) classificando a capacidade funcional, o teste de força de preensão palmar (FPP) bilateralmente utilizando um dinamômetro de preensão palmar tipo *hand-grip* para a avaliação da força muscular periférica e avaliação da qualidade de vida através do Questionário do Hospital Saint George (SGRQ), onde maior pontuação representa pior qualidade de vida.

ANÁLISE ESTATÍSTICA: Para verificar a normalidade dos dados realizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov. Para conferir a semelhança da amostra aplicou-se um teste de homogeneidade de variáveis. Foi utilizado o teste ANOVA seguido pelo post hoc de Newman-Keuls para comprar a distância percorrida no teste de caminhada de seis minutos (DPTC6M), a FPP e a qualidade de vida entre os grupos GM, GG, GMG, sendo considerado significativo $p < 0,05$.

RESULTADOS: Foram avaliados 36 indivíduos separados por grupos, sendo GM, GG e GMG, composto por 11, 15 e 10 indivíduos respectivamente. Verificaram-se valores médios de $364,1 \pm 91,7$ metros na distância percorrida no TC6M pelo GM, $392,6 \pm 99,4$ metros no GG e $308,0 \pm 98,5$ metros no GMG. Obtiveram-se médias na FPP à direita de $26,36 \pm 15,83$ Kgf no GM, $24,67 \pm 17,59$ Kgf no GG e $20,82 \pm 10,24$ Kgf no GMG. A média da FPP à esquerda encontrada foi de $24,73 \pm 10,73$ Kgf no GM, $18,33 \pm 11,96$ Kgf no GG e $20,73 \pm 11,44$ Kgf no GMG. A média do questionário de qualidade de vida expressa pelos domínios sintomas, atividade, impacto e escore total do SGRQ no GM foi de $49,8 \pm 28,7\%$, $56,5 \pm 27,2\%$, $40,6 \pm 24,3\%$ e $46,9 \pm 23,7$ respectivamente, no GG obtiveram-se médias de $45,7 \pm 22,2\%$, $65,5 \pm 21,1\%$, $36,6 \pm 25,0\%$ e $47,0 \pm 21,1\%$ respectivamente e, no GMG as médias foram $63,3 \pm 26,0\%$, $78,6 \pm 26,0\%$, $65,0 \pm 16,0\%$ e $71,3 \pm 12,1\%$ respectivamente. Observou-se resultados significativos quando comparado o domínio impacto ($p=0,01$) e o escore total ($p=0,01$) do questionário SGRQ entre os grupos, sendo que os grupos GM e GG diferiram dos resultados encontrados no GMG.

CONCLUSÃO: Foi verificado que os indivíduos classificados com DPOC moderada e grave apresentam valores diferentes dos indivíduos com DPOC muito grave ao comparar o domínio impacto e o escore total do SGRQ, ou seja, a qualidade de vida dos indivíduos com DPOC de gravidade muito grave é pior do que nos indivíduos de gravidade moderado e grave, principalmente no que diz respeito ao impacto da doença nestes indivíduos. Entretanto, não foram encontrados resultados significativos ao comparar a distância percorrida no TC6M, a FPP bilateralmente e os domínios sintomas e atividades do questionário de qualidade de vida SGRQ, demonstrando que a gravidade da doença não causa um decréscimo nestas variáveis.